

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA SAÚDE ACERCA DE VACINAÇÃO

¹ Marília Pereira da Silva; ² Dairla Celinne Arroucha Oliveira; ³ Keyla Cristina Nogueira Durans; ⁴ Clarice Borges Carvalho; ⁵ Cristiene Neta de Sá Araújo; ⁶ Amanda Namíbia Pereira Pasklan.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³ Pós-graduanda em Epidemiologia e Serviços de Saúde pelo Centro Universitário Venda Nova do Imigrante – UNIFAVENI; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁶ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: marilia.ps@discente.ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O conhecimento vacinal dos futuros profissionais da saúde é fundamental para a imunização da população de um país. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde de uma universidade pública sobre vacinação, comparando os anos iniciais do curso e anos finais de formação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, realizado com os acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem de uma universidade pública. Os dados foram obtidos através de questionários com perguntas relacionadas ao tema vacinação e usados no programa estatístico Stata 16. Participaram desta pesquisa 113 participantes, do total de 549 alunos matriculados. **RESULTADOS:** O grupo com maior porcentagem de acertos no questionário foram os acadêmicos do 2º ao 5º ano com 39,4% e 41,4% de acertos contra 34,4% de acertos dos acadêmicos do 1º de curso. Esse mesmo grupo também não soube responder grande parte das perguntas, 47,2% a 10,0% do grupo dos anos finais do curso. **DISCUSSÃO:** Os acadêmicos em anos finais do curso possuem maior conhecimento vacinal que os estudantes de anos iniciais do curso, o que aponta a influência da academia no conhecimento dos profissionais da saúde ao longo da formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** A pesquisa permitiu concluir que o conhecimento vacinal na formação acadêmica deve estar presente no decorrer de toda grade curricular dos cursos da saúde, sendo de extrema importância para a capacitação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Imunização, Estudantes de Enfermagem, Estudantes de Medicina, Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A imunização é uma das formas interventivas mais custo-efetivas e seguras, aspectos que proporcionam tanto a proteção individual como a imunidade coletiva, caracterizando-se assim, como um dos pilares e componentes obrigatórios do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua efetividade está

intrinsecamente relacionada às elevadas coberturas e à equidade do acesso às vacinas (MARTINS; SANTOS; ALVARES, 2019).

Durante este atual período de pandemia, ao qual estamos vivenciando, nota-se a importância da atualização sobre as informações acerca do tema vacinação, visto que o mesmo tem tomado grande repercussão na mídia. Todavia, defende-se aqui que o conhecimento sobre vacinação não deve se limitar apenas à de combate à COVID-19, mas também deve alcançar todos os demais imunizantes.

É importante que as instituições de ensino realizem e estimulem a importância da educação continuada e permanente entre os alunos e profissionais da saúde para que haja uma constante atualização sobre essa temática. Isso é importante devido frequentemente o serviço de imunização passar por adequações necessárias e eficazes na prevenção de agravos e, portanto, necessitar do constante estudo sobre o assunto (MENEZES *et al.*, 2022).

Além disso, sobre essa temática, ainda é necessário se conhecer mais sobre o conhecimento que acadêmicos das áreas da saúde possuem em relação a essa temática. Também não se sabe a influência que a academia gera nesses alunos durante todo o período de formação. O que de fato gera empecilhos no que concerne ao conhecimento adequado dos estudantes e, conseqüentemente, sua atualização em relação aos calendários vacinais em função da epidemiologia das doenças, da introdução de novas vacinas.

Este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde de uma universidade pública sobre vacinação, comparando os anos iniciais do curso e anos finais de formação.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, de natureza quantitativa, realizado com os acadêmicos dos cursos da saúde (Enfermagem e Medicina) da Universidade Federal do Maranhão, no campus Pinheiro. O período da coleta foi de setembro a dezembro de 2021. A amostra dos acadêmicos foi por conveniência, definindo-se o período de 4 meses para a coleta.

Participaram da pesquisa 113 participantes, do total de 549 alunos matriculados. Para a pesquisa, tivemos como critérios de inclusão: alunos devidamente matriculados no curso e que tivessem acesso ao formulário eletrônico através de celular, tablet ou computador. Os critérios de exclusão da pesquisa foram: alunos trancados ou que abandonaram o curso, e alunos em licença saúde

ou maternidade. Os dados foram obtidos através de questionários com perguntas fechadas sobre as características demográficas e acadêmicas dos participantes, além de 20 questões relacionadas ao tema vacinação, sendo estas últimas respondidas como verdadeiro ou falso.

As questões relacionadas à temática vacinação foram obtidas dos manuais e calendário vacinal mais atualizados e disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Inicialmente, foram coletados os contatos de telefone e e-mail institucional dos alunos matriculados nos cursos incluídos na pesquisa. Devido à ausência de dados atualizados nas coordenações dos cursos, alguns convites não foram possíveis de serem realizados via telefone, devido os contatos disponibilizados serem inexistentes ou não pertencer mais ao acadêmico. Àqueles acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa, o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram encaminhados via e-mail ou link via WhatsApp, de acordo com a preferência do participante.

3 RESULTADOS

Quanto os resultados obtidos a nível de conhecimento dos acadêmicos da saúde sobre vacinação, por ano acadêmico, identificam-se que a maioria dos acertos se concentrou no 6º ano com 45%. Do 2º ao 5º ano os acertos foram constatados entre 39,4% e 41,4%. E nos estudantes do 1º ano de ambos os cursos, estes tiveram um valor de 34,4% de acerto.

O aumento foi significativo considerando erros e acertos do ano inicial ao ano final (1º ano ao 6º ano). O ano final dos cursos assumiu a maioria dos erros em porcentagem, com taxas entre 29% e 45%, enquanto os anos iniciais concentraram uma taxa de erro entre 18,4% e 18,9%. Em relação aos alunos que não souberam responder, os resultados maiores foram obtidos no ano inicial, diminuindo significativamente até o ano final, de 47,2% a 10,0%.

4 DISCUSSÃO

Este estudo permitiu verificar que, quanto maior o ano de curso, maior o grau de conhecimento sobre vacinação em relação aos períodos iniciais. Essa análise aponta que a academia tem influenciado os estudantes da saúde quanto ao seu conhecimento sobre a temática vacinação.

Apesar dos períodos finais terem apresentado melhor conhecimento geral sobre imunização, verificou-se que os anos iniciais possuem maior conhecimento sobre questões específicas, devido aos conteúdos administrados recentemente, como Microbiologia, Imunologia e Virologia, que se

encontram distantes em relação ao quinto e sexto ano. Isso leva a necessidade das universidades, se possível, abordarem novamente os conteúdos no decorrer do curso, a fim de sedimentar o conhecimento, principalmente, em alunos de séries mais avançadas.

Demonstra-se, portanto, nos resultados, que quanto maior o ano de curso, maior o grau de conhecimento sobre vacinação em relação aos períodos iniciais. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado em uma IES de Minas Gerais com estudantes de Medicina, em que, de acordo com a evolução dos períodos de curso melhores foram os resultados sobre vacina (SOUZA *et al.*, 2020).

Foi possível constatar a necessidade de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da Medicina e, sobretudo, da Enfermagem, nas quais se faz necessária uma revisão mais atual para que aborde assuntos extremamente relevantes, como a imunização. Levando em consideração o conhecimento dos estudantes da área da saúde da universidade constituintes desta pesquisa, nota-se a falta de informação e entendimento a respeito das vacinas e suas atribuições. Logo, é importante notabilizar o papel da universidade na formação dos profissionais de saúde.

De acordo com esses achados, reforça-se a importância da educação continuada nas grades curriculares dos cursos da saúde, principalmente considerando as lacunas de conhecimento do calendário vacinal (ASSAD *et al.*, 2017).

5 CONCLUSÃO

Com este estudo, pode-se levantar a reflexão sobre como o componente vacinal deve ser inserido ao decorrer de todo o curso, visto que são informações que se atualizam constantemente. Dessa forma, entende-se que a integração do tema imunização pode influenciar diretamente no futuro dos acadêmicos da saúde, ao se perceber que estes, enquanto profissionais de saúde, estarão diretamente ligados ao trabalho preventivo de doenças imunopreveníveis.

Este estudo possibilitou rever as bases de formação dos cursos da saúde, para que os futuros profissionais da área, tenham um forte e mais sólido embasamento a respeito da temática, tendo em vista que serão os profissionais protagonistas em toda a logística e processo de imunização. Em tempo de pandemia, sensibilizar as universidades sobre essa temática torna-se um papel fundamental, uma vez que o tema está sendo amplamente discutido nas redes sociais e demais mídias.

O esclarecimento de possíveis dúvidas por parte da população deve ser realizado por profissionais da saúde e aqueles que estão sendo preparados para assumir esta função. Assim, essa atividade sendo executada com parceria entre os serviços de saúde e a universidade, poderá ajudar na divulgação de informações verdadeiras em relação a vacinação e seus benefícios, o que minimizará a circulação de notícias falsas, as quais abrem margem para movimentos antivacinas.

REFERÊNCIAS

ASSAD, S.G.B. *et al.* Educação permanente em saúde e atividades de vacinação: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, v.11, n.1, p.410-421, 2017. doi: 10.5205/reuol.7995699314-SM.1101sup201721. Acesso em: 15 mar. 2022.

MARTINS, K.M.; SANTOS, W.L.; ÁLVARES, A.C.M. A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v.2, n.2, p.96–101, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MENEZES, J.D.S. *et al.* Imunização, conhecimento e orientações: uma visão dos graduandos da área da saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e0611426994, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26994>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SOUZA, B.G.C. *et al.* Questionário sobre vacinação: conhecendo a memória dos estudantes. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.7, p.49898–49914, 2020. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-587>. Acesso em: 15 abr. 2022.